

III CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL

e

XVI ENCONTRO CATARINENSE DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

ANAIS

**Tema: A Enfermagem, o Neonato, a Criança, o
Adolescente e seus Mundos: cuidando de um para
cuidar de outro**

XVI Encontro Catarinense de Enfermagem Pediátrica

Organizadores:

Elisabeta Roseli Eckert
Patrícia Kuerten Rocha
Cinara Porto Pierzan

Florianópolis - Santa Catarina - Brasil

06 a 08 de outubro de 2009

<http://www.cbepn.com.br>

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

**C749a Congresso Brasileiro de Enfermagem Pediátrica e Neonatal
(3. : 2009 : Florianópolis, SC)**

Anais / III Congresso Brasileiro de
Pediátrica e Neonatal [e] XVI Encontro
Catarinense de Enfermagem Pediátrica. -
Florianópolis : SOBEP, 2009.
1.001 p.: il., tabs., grafos.

1. Enfermagem pediátrica - Congressos.
Enfermagem neonatal - Congressos. I. Título.

CDU: 616-083-053.2

Diagramação: Claudia Crespi Garcia

Tiragem: 600 exemplares

152 - Presença dos pais dos recém-nascidos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal: a vivência do enfermeiro

Miriam Aparecida Barbosa Merighi^{*}

Claudete Aparecida Conz

Karine Ribeiro Santin

Maria Cristina Pinto de Jesus[§]

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) tem como foco da assistência os aspectos biológicos, primordialmente, mas atualmente, esse tema vem sendo discutido entre profissionais e as instituições de saúde com a finalidade de transformar essa realidade, ampliando e focalizando a assistência não apenas na doença da criança, mas também nas dimensões sociais, emocionais e psicológicas da sua família. Em virtude das características destes locais, os profissionais da área de saúde, que ali desenvolvem suas atividades, encontram-se quase sempre muito envolvidos em procedimentos de alta complexidade. Neste sentido, podem ser comprometidas as relações interpessoais. O enfermeiro tem papel fundamental na introdução dos pais na UTIN, principalmente na primeira visita. A comunicação, o conhecimento e a compreensão do contexto familiar inserida em uma situação física, social e cultural devem ser priorizados, pois além da competência técnico-científica o enfermeiro deve aprimorar seus conhecimentos e habilidades no relacionamento interpessoal, pois a arte do cuidar está em encontrar uma forma de permitir a pessoa doente expressar suas necessidades. Neste contexto surgiram alguns questionamentos: como é para as enfermeiras assistirem aos recém-nascidos internados na UTIN quando os pais estão presentes? O que as enfermeiras que vivenciam a situação de assistir aos pais de um recém-nascido internado na UTI Neonatal esperam com esta atuação? As enfermeiras percebem a importância da formação do laço afetivo com seus filhos? **Objetivo:** compreender como os enfermeiros vivenciam o cuidado do recém-nascido e de seus pais. **Método:** estudo qualitativo com abordagem da fenomenologia social. Este referencial permitiu desvelar o sentido de ser enfermeiro na UTIN, no contexto das relações sociais entre enfermeiros, recém-nascidos e seus pais. Com o foco na intersubjetividade o fenômeno estudado, presença dos pais na UTIN, foi desvelado a partir do vivido das enfermeiras no seu cotidiano como elementos que atuam, interagem e se compreendem dentro do chamado mundo social. Participaram desta pesquisa sete enfermeiras que atuavam em UTIN de um hospital-escola da cidade de São Paulo cuja idade variou de 24 a 43 anos; quatro realizaram curso de aprimoramento/especialização em UTIN; três trabalhavam em UTIN entre 10 e 15 anos, duas entre 1 e 9 anos, e duas há menos de 1 ano. A coleta de dados deu-se no período de janeiro a fevereiro de 2009, por meio das seguintes questões: como é para você assistir ao recém-nascido internado na UTIN quando os pais estão presentes? Como enfermeiro que vivencia a situação de assistir aos pais de um recém-nascido internado na UTIN, o que você espera com esta atenção? O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital, campo de estudo, Processo 846/08 CEP/HU-USP. O percurso para a análise

^{*} Doutora em Enfermagem. Professor Titular do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. merighi@usp.br

Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP

[§] Doutora em Enfermagem. Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG.

Endereço para correspondência: merighi@usp.br